



lucia koch

materiais de construção

galeria

nara roesler

lucia koch

materiais de construção

a vertigem da precisão l em toda sua limpidez, em todo seu mistério

marta bogéa¹

Materiais de construção organiza-se a partir de duas situações: *Entulho*, uma caixa com peças cortadas, grande parte delas sobras das peças produzidas em outros tempos l obras; e *Showroom*, mostruários com uma ampla variedade de materiais organizados por tipologias de cortes e materiais.

Essas são situações-limite de um processo de construção civil industrial habitual: disponibilidade de materiais organizados para seleção e aquisição, e entulhos resultantes da demolição que finaliza e, ao mesmo tempo, indica recomeço do processo para a execução de um novo espaço. Situações normalmente afastadas no tempo são aqui apresentadas em simultaneidade: disponibilidade e descarte.



Entulho, 2012 -- still de videorregistro da montagem

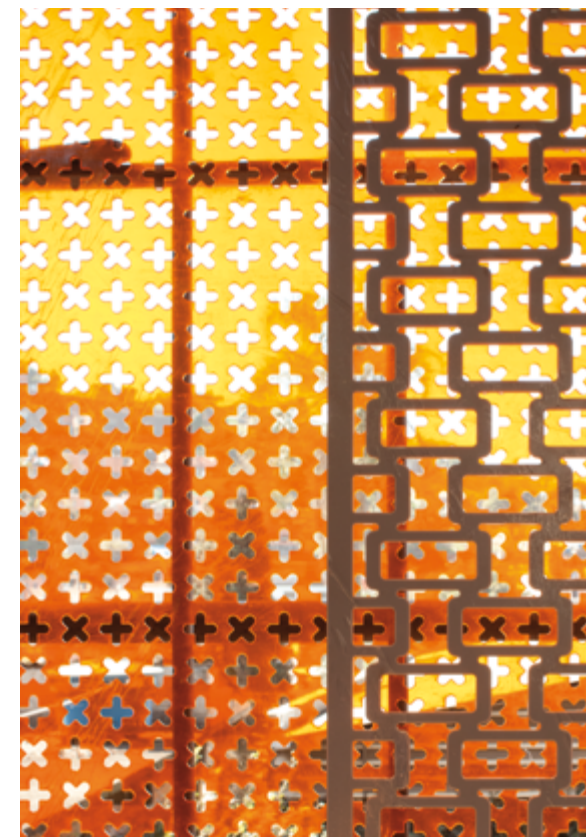
/ still from video footage from the setting up

Uma explicitação dos tempos de construção vistos a partir dos materiais. Mas são muitos e outros os tempos que aqui habitam.

Entulho encontra-se na vitrine da galeria. São sobras, pequenas peças resultantes dos cortes nas chapas usadas como matéria-prima de outros trabalhos. Aqui, a artista se despede de um acervo de restos que estavam criteriosamente estocados até o momento dessa obra l sobra. Lá, armazenados ao longo dos dez últimos anos, encontravam-se separados por tipos como devem ser os materiais à espera de uso; aqui, foram misturados os vários padrões, depositados em caixas de descarte.

Obra “inútil”, porque afastada da promessa de utilidade que esses materiais guardavam até então. Mas, é importante ressaltar, esse material feito descarte ocorre dentro de certa lógica – nada a princípio impediria que essa mistura retornasse a sua condição de material à disposição, mesmo híbrida, desde que dentro de outra lógica de construção. A irreversibilidade aqui é uma decisão.

Ao embaralhar os materiais, Lucia Koch constrói um canteiro às avessas. Uma espécie de “demolição”. Avesso também da sala principal, onde, em mostruários, os materiais encontram-se na condição de potencialidade pura, para usos os mais variados e imprevistos.



mostruário acrílicos-cor -- detalhe / detail

¹ Duas vozes constituem, ecoando em mim, a trama deste texto. Lucia Koch, em conversas ocorridas em diferentes tempo/espacos, e o capítulo sobre a exatidão de Italo Calvino em *Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

Showroom apresenta um inventário de padrões construído ao longo de vários anos de produção da artista. Conjuntos que guardam um princípio mais lógico que formal na sua organização: *mostruário fachadas*; *mostruário madeiras*; *mostruário acrílicos*; *mostruário dégradés*, *mostruário espelhos*.

Organizados em displays corriqueiros, dispositivos de amostragem presentes em lojas de materiais de construção, os padrões podem ser manipulados, afastados para visibilidade de cada um, mas (como habitualmente nos mostruários) mantêm-se aprisionados no formato de objeto. Aglutinados, esses padrões são uma promessa de disponibilidade que não se realizará. Os materiais não estão à venda, não podem ser escolhidos, separados, distinguidos, e passam a configurar uma saturação.

Como se, ao descobrir a singularidade de cada um dos elementos, matéria-prima presentes na construção de suas obras l lugares, Lucia Koch partilhasse seu inventário de matérias-primas com outrem. E, depois de laboriosamente construir obras únicas e irrepetíveis, devolve a matéria à condição de uma matéria universal, descarnada de espaço.

De um lado, a exposição apresenta o rigor lógico-matemático de catalogação; de outro, uma variedade multiforme e sensível de elementos embaralhados.

Showroom e *Entulho* apresentam-se como extremos da construção, e desmontam o traço persistente mais presente na produção da artista: sua indissociável associação com a paisagem arquitetônica, a qual, ao se inserir nela, transforma.

Lucia Koch é reconhecida como uma artista de espaço. Suas obras constroem lugares singulares a partir do diálogo estreito e preciso com o sítio de sua implantação.

Ao constituir suas obras, usa os materiais para editar a luz, o vento, a passagem do tempo evidenciada

pelo movimento do sol, uma certa variedade de temperatura de luz a cada sala... aspectos intangíveis, rigorosamente configurados por meio do desenho de uma certa construção delineada criteriosamente através de materiais produzidos para a obra. Guarda desse lugar uma competência cara aos arquitetos: ao moldar a matéria, molda, de fato, seu reverso, o vazio que é a matéria-prima fundamental do espaço e da experiência nos lugares e, portanto, o que o significa.

E o faz através de uma materialidade advinda de um repertório que lhe é próprio, mas ao mesmo tempo desdobra materiais existentes, transformando-os, desviando-os, reinventando-os, como os dispositivos derivados dos cobogós, por exemplo, ou nas fotografias que revelam imagens existentes registradas e manipuladas. Na manipulação, muitas vezes, busca o erro, o desvio de padrão que singulariza uma situação; que a desloca da condição de generalidade abstrata para uma circunstância que transforma em único o que pertence a uma categoria geral. Um pequeno defeito, singular a cada caso. Erro não acidental, resultado de uma programação.

E o que parece distração foi rigorosamente projetado.

Nos termos de Calvino: *o poeta do vago só pode ser o poeta da precisão*.

No conjunto das três salas, a artista apresenta um resto de si mesma, uma sobra, uma volta sobre o próprio corpo naquilo que aquele corpo apresentava como próprio. Um riso vertiginoso ou um rigoroso processo de revelação? Desmontando o artifício, ao mesmo tempo revela-se puro artifício.

Como um resto de memória, instalados na borda do espaço expositivo, alguns vídeos revelam os lugares onde ocorreram os trabalhos para os quais (ou com os quais) aquela matéria foi moldada, uma

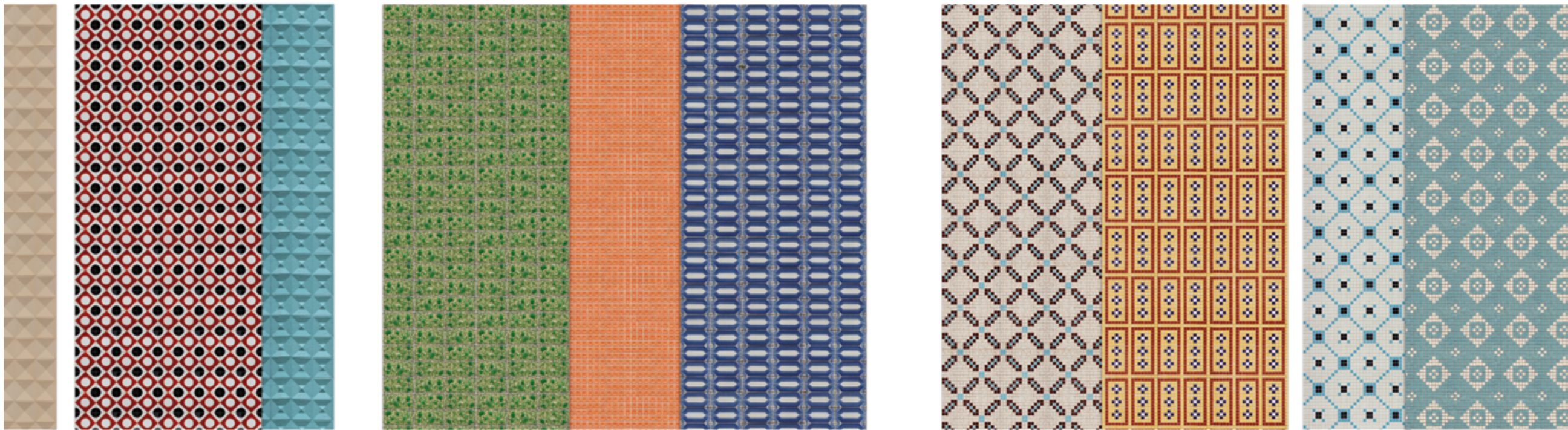


mostruário madeira -- detalhe / detail

espécie de dobra do exposto, campo limítrofe entre o que aqui se apresenta e a atualização ocorrida em outro tempo e lugar desses materiais na construção de cada obra singular.

Como uma caixa de ferramentas, *Materiais de construção* “contém” um certo acervo material e de procedimentos da artista. Mas, paradoxalmente, ao conter, expande e aponta para tudo o que, na produção da artista, transborda e desvia o uso imediato dessas ferramentas.

Esta exposição é uma re-velação: reapresenta Lucia Koch, em toda sua limpidez, em todo seu mistério.



mostruário fachadas -- fotografias montadas sobre painéis de madeira, deslizando sobre trilhos fixos à parede / photographs on wood panels, sliding on tracks attached to the wall -- dimensões variáveis, cada painel medindo 210 x 92 cm / dimensions variable, each panel measures 210 x 92 cm

the vertigo of precision I in all its transparency, in all its mystery

marta bogéa¹

Materiais de construção [Construction materials] is organized around two situations: *Entulho* [Debris], a box of fragmented spare parts, mostly from objects produced in the past I works; and *Showroom*, sample displays containing a wide variety of objects organized according to how they were cut and what kind of materials they were made out of.

These are extreme situations of an ordinary civil construction industry process: availability of organized materials that will be selected and purchased; and debris resulting from demolition that both ends a process and points to the building of a new space. Here, the artist presents simultaneously situations that would otherwise be apart in time: availability and disposal.

It makes the time of construction processes evident based on the perspective of materials. But various and different types of time are found here.

Entulho is at the gallery window. It consists of scrap, small parts that result from cut-out metal plates used as raw material in other works. The artist says goodbye to a collection of “leftovers” that were neatly stored until now, until this work I scrap was done. They had been stored for ten years. There, they had been separated and grouped just as materials that would be reused; here, they are all mixed together and placed in a disposal box.

A “useless” work, since it excludes for these materials the previous possibility of being used. But it is important to point out that there is logic to this disposed material—nothing prevents this mix to become available material again, albeit a hybrid one, as long as a different construction logic is followed. Here, irreversibility is a decision.



Entulho, 2012 -- “gaiola” com palete contendo o acúmulo de sobras de cortes em chapas de materiais diversos

/ a “cage” with a pallet containing leftovers of various materials

¹ Two voices echo in me and are part of this text. Lucia Koch in talks that took place in different time/spaces and the chapter on exactitude in Italo Calvino’s book *Six Memos for the Next Millennium* (Cambridge: Harvard University Press, 1988).

When mixing different materials, Lucia Koch creates an inverted construction site; a “demolition” of sorts. It is opposed to the main room in which materials are inside their sample displays and in a state of pure potentiality: they may be used for different and unforeseen purposes.

Showroom presents an inventory of patterns built along several years by the artist. The organization of these sets follows a principle that is more logical than formal: *façade sample display, wood sample display; acrylic sample display; gradations sample display, mirrors sample display.*

Organized in common display racks, like the ones found in any homecenter, the patterns can be manipulated, separated, or moved to be better observed, but (as it is usually done when they are in sample displays) they are kept imprisoned as objects. Together, these patterns are offered possibilities that won't be realized. The materials are not for sale, they cannot be picked, set aside, assorted or differentiated, and end up resulting in saturation.

As if by discovering the uniqueness of each element, raw materials used in the construction of her works I places, Lucia Koch shared her inventory of raw materials with others. And, after painstakingly building her unique and unrepeatable pieces, she brings matter back to being universal, devoid of space.

On the one hand, the exhibition presents the logical-mathematical rigor in terms of cataloguing; on the other, it has a multiform and noticeable variety of mixed elements.

Showroom and *Entulho* are two extremes of the construction process and dismantle the most consistent characteristics of the artist's production: her indissociable association with the architectural landscape, which is transformed when she gets in touch with it.

Lucia Koch is known as an artist who works with space. Her works create unique places through a close and precise dialogue established with the site where it is installed.

When conceiving her works, she uses materials to edit the light, the wind, the time passing by—which is made evident through the movement of the sun and the light temperature from room to room... intangible aspects rigorously set through the drawing of a construction carefully outlined through materials produced specially for the piece. From this place she will always remind a competence that is fundamental for all architects: when one is shaping matter, one is actually shaping its opposite, the void. And, therefore, it is the void that confers its meaning.

And this is done through a materiality that comes from her own repertoire, which, at the same time, recreates existing materials by transforming, distorting, and reinventing them just like devices that come from the *cobogós*, for instance, or in photographs that reveal depicted and manipulated existing images. Through manipulation, she often seeks an error, a broken pattern that will make a situation unique; that will remove it from a situation of abstract generality and turn it

into a situation that makes something that belonged to a general category unique. A small flaw, which is unique in each case.

This error did not take place by chance, it resulted from a plan.

And what seemed to be a distraction was actually strictly elaborated.

In Calvino's words: *the poet of the vague can only be the poet of precision.*

In these three rooms, the artist presents a ‘rest’ of herself, a turn to one's own body, to what that body presented as its own. A vertiginous laugh or a rigorous revelation process? When the artifice is dismantled, it actually emerges as pure artifice.

As a remainder of memory—placed on the edge of the exhibition space—some videos show places where the works for which (with which) that matter was shaped took place. It is a sort of a fold of what is exhibited; a borderline between what is being presented here and what took place at another time and place for these materials, in the construction of each unique piece.

As a tool box, *Materiais de construção* “contains” a collection of materials and procedures used by the artist. But, paradoxically, by containing, it expands and points to everything that, in the work of the artist, goes beyond and detours from the immediate use of these tools.

This exhibition is a *re-velation*: it presents Lucia Koch again, in all her transparency, in all her mystery.

lucia koch

materiais de construção

texto/text

marta bogéa

tradução/english version

márcia macêdo

revisão/proofreading

regina stocklen

video/video

leticia ramos

assessoria de imprensa/press agent

mario canivello

realização/produced by

galeria nara roesler

abertura/opening

01.09.2012

11 > 15h

exposição/exhibition

03.09.2012 > 06.10.2012

seg/mon > sex/fri 10 > 19h

sáb/sat 11 > 15h



[capa/cover] detalhe de / detail

from **Entulho**, 2012 -- "gaiola" com
palette contendo o acúmulo de sobras
de cortes em chapas de materiais
diversos / a "cage" with a pallet
holding scraps of various materials

galeria

nara roesler

avenida europa 655

são paulo sp brasil

01449-001

t 55 (11) 3063 2344

f 55 (11) 3088 0593

info@nararoesler.com.br

www.nararoesler.com.br